

## Ambientes não formais de aprendizagem

- Ensinam a viver em sociedade



Os modos de agir e de pensar estão condicionados pelas variáveis tempo e espaço.

# Ensinam aos indivíduos as maneiras coletivas de agir e de pensar da sua comunidade



## *Cultura de uma comunidade – Ambientes não formais*



Transmite-se através da aprendizagem (socialmente) e não geneticamente.

***O trabalho das crianças nas estratégias de socialização familiares***

Graça Alves Pinto

Trabalho de:

Joana Catarina Freitas Silva

Maria Isabel Mendonça Moura

## Homem de 44 anos, pai de Nuno

“Saí da escola tinha onze anos, ainda era esperto; nunca reprovei! (...)A minha vida foi andar aos molhos logo desde pequeno. Com dez, onze anos segava erva com a gadanha tão bem como hoje (...). Da idade do meu filho (13 anos) pensava seis cabeças de gado, sozinho. A minha mulher também se fartou de trabalhar, ainda era bem nova já andava com cestos de estrume à cabeça.”





# Conteúdos do saber local adquiridos pelo trabalho

- A concepção do trabalho;



Manuel, 13 anos:

“Já estou habituado (a trabalhar), ainda era novo quando comecei. Tinha para aí uns cinco anos.”

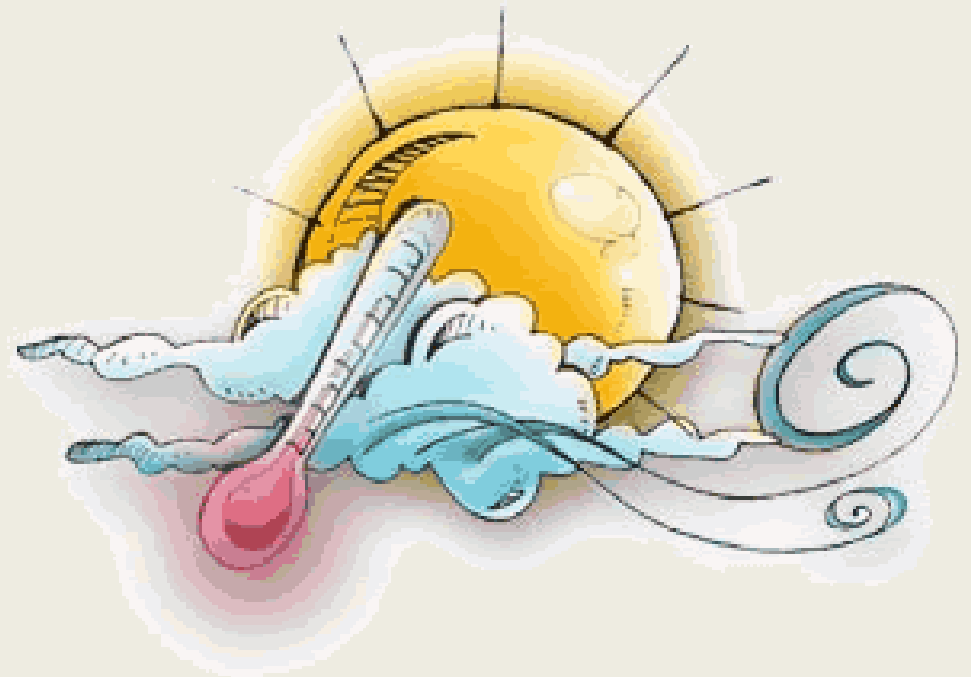
Teresa, 9 anos:

“Não me custa nada trabalhar, porque me habituei desde pequena.”

- **A concepção de tempo;**

Filipe, 14 anos

“O tempo é que governa as pessoas do campo. Se o tempo vira, tem de se governar de outra maneira. É raro fazer governos de um dia para o outro.”



- **A concepção de espaço físico e social;**

Celina, 6 anos

“Gosto de ir para o campo, fica-se a conhecer mais sítios. “

Magno, 8 anos

“Se o meu pai não me chama para ir com ele fico com pena, porque depois não aprendo os caminhos para ir para os campos. “





# Processos de transmissão do saber

- **No contexto e pela acção, através da observação, da imitação e repetição;**

Mulher, 46 anos, mãe de Alice

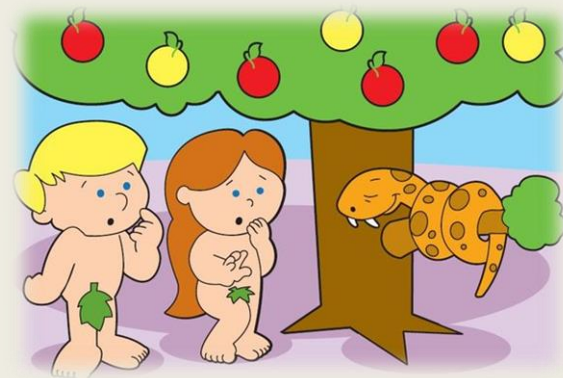
“A minha filha vai comigo para todo o lado. Hoje foi comigo lavar; ela precisa de aprender a altura de pôr a roupa de molho, de a tirar, de a pôr na lixívia; precisa de saber que a roupa escura não se amarra à branca... e se for sozinha, ninguém lhe explica.”



- **Crenças de natureza mágico-religiosa;**

Rapaz, 9 anos

“A primeira vez que uma árvore dá fruta tem de ser um rapaz ou um homem a comê-la, se for uma mulher ou uma rapariga a árvore fica aneira. (...) Dizem que é por causa do Adão e Eva...”



Carlos 7 anos

“Na quaresma não se pode jogar ao pião, porque é como se picássemos o corpo do Nosso Senhor. “

- **Repreensões e recompensas;**

Sérgio, 11 anos

*“Deram-me umas sapatilhas novas por eu andar com as ovelhas aos domingos.”*

António, 14 anos

*“Quando vendem os touros e os anhos dão-me uns 1000\$00, às vezes até mais (...).”*



- **Respeitando a hierarquia intrafamiliar;**

Augusto de 14 anos

*“Quem manda mais é o meu pai, porque é pai. A minha mãe manda menos, porque é mulher. O meu irmão manda mais do que eu, porque é mais velho. Eu mando mais do que a minha irmã (gémea), porque trabalho mais do que ela e assim tenho direito a mandar mais.”*



- **Diferenciação sexual das tarefas;**



Tiago, 13 anos

*“Sempre ouvi dizer que os homens não lavam a loiça, senão ficam maricas. A casa é para as raparigas, os rapazes são para trabalhar fora!”*

Paula, 12 anos

*“Os rapazes nem são capazes de fazer uma cama em termos. São muito desajeitados, se lavassem a loiça e arrumassem a casa partiam logo tudo. Eu estou sempre a mandar o meu irmão buscar lenha e pensar os coelhos, porque ele está lá em casa só a estorvar-me.”*



## Construções de identidade

- **A construção da identidade masculina;**

Tiago, 13 anos

*“Gosto de semear batatas, de fazer os regos. Ando mais o meu pai e os meus tios, gosto de andar ao pé dos homens. Não sou nenhum menino da mamã, nenhum caga-na-sanita, posso muito bem aguentar-me ao pé dos grandes.”*



- **A construção da identidade feminina;**

Mulher, 45 anos, mãe da Joana

*“Elas têm que se habituar a fazer todos os trabalhos que competem às mulheres. (...) De hoje para amanhã casam-se, e depois quem é que lhes vai fazer as voltas de casa?!”*

## O trabalho e o jogo

- **O trabalho transformado em jogo;**

Rita, 8 anos

*“Gosto de mexer no feno, leva-se uma galha, atira-se com o feno ao ar e brinca-se com ele.”*



- **O trabalho transformado em risco e sacrifício;**

Tomé, 10 anos

*“Andar com os molhos às costas faz-me doer o pescoço.”*

- **Táticas de resistência ao trabalho;**

Tomé, 10 anos

*“Começo a berrar, digo que estou cansado e fujo... Depois passa muito tempo e não me batem, porque já se esqueceram.”*



# George Herbert Mead

(1863-1931)

Observação dos indivíduos e dos significados que estes atribuem aos objetos do seu mundo. (objetos: coisas materiais, ações, outros indivíduos, relações e símbolos)

Os membros de uma sociedade partilham os significados sociais dos símbolos.



A verdadeira realidade não existe no mundo real.

As pessoas lembram-se e baseiam o seu conhecimento do mundo naquilo que tem sido útil para si e são susceptíveis de alterar o que deixa de funcionar.

Definem os objectos físicos e sociais que encontram no mundo de acordo com o uso que lhes dão.

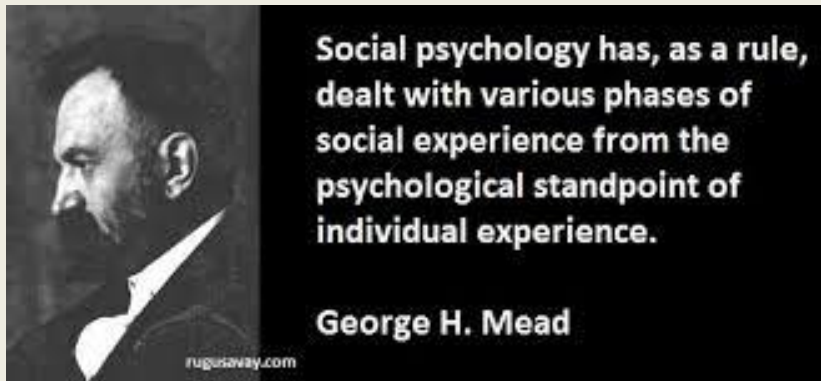
# Interaccionismo simbólico

O ser humano inicia as suas acções em relação às coisas, tendo em conta os significados que essas mesmas coisas representam para si.

O significado das coisas é derivado e surge da interacção social.

Tais significados são tratados e modificados através de um processo interpretativo e auto-reflexivo.

Os significados são usados como ferramentas para orientar e escolher as acções.



# Exemplos

Um homem presencia a libertação de fumo através das janelas de um estabelecimento comercial, gesticula e grita: “FOGO!”.

Gesto socorrido da voz.

Se as pessoas tentarem apagar o fogo, o homem tende a apagá-lo também.

Em caso de fuga por parte das pessoas, o homem terá a tendência de fugir.





- **Pierre Bourdieu**
- **Habitus**
- Este conceito refere-se fundamentalmente ao processo do indivíduo na reprodução social. Permite entender os comportamentos individuais, de como são integrados no sistema social, e a sua forma de reproduzir na sociedade.
- São exterioridades interiorizadas pelo indivíduo tendo em conta a sua trajetória pessoal e social.
- O habitus é formado pela socialização primária e secundária que contribui para a formação do sujeito num contexto social. Conforme os contactos e os papéis sociais do indivíduo se alteram, o habitus também se altera.

Três aspectos fundamentais caracterizam o habitus:

1- As aprendizagens dos modelos de conduta através da percepção e do pensamento que vamos adquirindo durante o processo de socialização.

2- Valorização da interiorização das disposições, isto é, a interiorização da exterioridade.

3- Capacidade de desencadear as acções e as práticas próprias de uma cultura.

